

DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DE ALBATROZES E PETRÉIS  
(PROCELLARIIFORMES) NO SUL DO BRASIL/DISTRIBUTION AND  
ABUNDANCE OF ALBATROSSES AND PETRELS  
(PROCELLARIIFORMES) IN SOUTHERN BRAZIL

Patrícia Luciano Mancini<sup>1</sup>, Leandro Bugoni<sup>1,2</sup>, Loretha Almeida  
Nascimento<sup>1</sup> e Tatiana Neves<sup>1</sup>

<sup>1</sup>.Projeto Albatroz, Av. dos Bancários, 76/22, Santos-SP, [pmancini@projetoalbatroz.org.br](mailto:pmancini@projetoalbatroz.org.br), <sup>2</sup>  
University of Glasgow. Division of Environmental and Evolutionary Biology, G12 8QQ,  
Glasgow, UK.

Dez espécies de albatrozes e 24 espécies de petréis utilizam as águas brasileiras para alimentação. Informações relativas à distribuição e abundância sazonal destas aves são apresentadas neste estudo. Os dados foram obtidos através de 372 censos e 46 cruzeiros realizados por observadores de bordo do Projeto Albatroz, em embarcações espinheleiras que atuam na ZEE e águas internacionais adjacentes entre as latitudes 20-40°S e longitudes 26-52°W, no período de 2000 a 2006. A abundância média foi calculada por quadrantes de cinco graus, onde foi possível identificar algumas áreas com grande esforço amostral (ex. 107 censos em 25-30°S e 45-50°W), e que no entanto apresentaram abundância média baixa (11 a 20 indivíduos) se comparada ao quadrante 35-40°S e 45-50°W, onde foram observadas 41-50 aves. A espécie mais abundante durante todo o ano foi a Pardela-de-óculos *Procellaria conspicillata*, endêmica da Ilha Inacessível no Arquipélago de Tristão da Cunha. O Albatroz-de-nariz-amarelo-do-Atlântico, *Thalassarche chlororhynchos*, (que também se reproduz em Tristão da Cunha), não foi uma espécie tão abundante quanto a

anterior tendo sido observada próximo ao continente nos meses quentes e, sobre o Platô do Rio Grande (31°S; 37°W) nos meses frios. A Pardela-preta *P. aequinoctialis*, que se reproduz nas Ilhas Malvinas/Falklands e Geórgia do Sul, também foi abundante próximo ao continente no outono-inverno. Entretanto, na primavera-verão esta espécie foi escassa no sul do Brasil, assim como o Albatroz-de-sobrancelha-negra, *T. melanophris*, principalmente juvenis. Deve-se considerar que os censos foram restritos às áreas de pesca de espinhel pelágico ao longo da plataforma continental no outono-inverno e em áreas mais afastadas na primavera-verão. Para melhor avaliação da distribuição destas espécies ao longo do ano, torna-se fundamental o acompanhamento de cruzeiros que operem simultaneamente em outras áreas.

Palavras-chaves: Procellariiformes, abundância, distribuição, Brasil.

Órgãos financiadores: Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca-SEAP/PR, Fundação O Boticário de Proteção a Natureza.